



B0216

QUEDAS E FRAGILIDADE EM IDOSOS DO MUNICÍPIO DE CAMPINAS

Ximênia Mariama de Souza (Bolsista PIBIC/CNPq) e Profa. Dra. Maria Elena Guariento (Orientadora), Faculdade de Ciências Médicas - FCM, UNICAMP

A síndrome de fragilidade em idosos, descrita por Fried et al. (2001) representa risco para agravos em saúde. Entre esses, destacam-se as quedas, pois representam a lesão mais freqüente em idosos e associam-se a declínio da funcionalidade e qualidade de vida. Objetivo: Avaliar fatores associados à ocorrência de queda em idosos do município de Campinas (SP), entre variáveis sociodemográficas, clínicas e presença ou não de fragilidade. Métodos: Trata-se de estudo populacional e transversal, com 686 idosos de Campinas (SP), recrutados pelo projeto multicêntrico "Perfis de Fragilidade de Idosos Brasileiros". O nível de significância estatística foi de 0,05. Resultados: A média de idade foi 72,27 anos, sendo 68,37% mulheres; 69,10% dos idosos entrevistados relataram quedas, e 55,68% apresentavam pelo menos um critério de fragilidade. Houve associação significativa entre ocorrência de quedas e as variáveis: idade \geq 80 anos ($p=0,004$), sexo feminino ($p<0,001$), déficit visual ($p=0,002$), artrite referida ($p=0,002$) e sintomas depressivos ($p=0,005$). A análise multivariada mostrou que sexo feminino, déficit visual e pré-fragilidade tinham maior associação com quedas. Conclusão: A identificação desses fatores possibilita aos profissionais e gestores o desenvolvimento de estratégias de prevenção de quedas, em nível de serviços e de políticas públicas de saúde.

Quedas - Fragilidade - Idosos